

24 Antonio Algodal mostra em Discoteca Básica - 100 Personalidades e suas 10 Discos Favoritas e relação da música com nossas paixões. B2

PORQUE HOJE É SÁBADO. Arriete Vilela entrevista Ricardo Cabús. Além de escritor, engenheiro civil, professor universitário, cientista e produtor cultural, é autor de *Estações partidas*, *Cacos inconexas* e *A galinha saudosa*

UM POETA NA BERLINDA

ARRIETE VILELA
ESPECIAL PARA A GAZETA

Ricardo Cabús é poeta, engenheiro civil, professor universitário (UFAL), cientista e produtor cultural. No campo acadêmico-científico destaca-se na área da Iluminação Natural e é criador de vários softwares, com destaque para o TropLux. No campo da poesia, tem três livros publicados: *Estações partidas*, *Cacos inconexas* e *A galinha saudosa* (este último dedicado ao público infantil). Na produção cultural, tem diversos projetos de sucesso envolvendo a poesia, como o Papel no Varal (saraus de poesias), o Mito de Poesia (programa de rádio veiculado na Rádio Educativa FM), as rodas e as oficinas de leitura de poesia, além dos recitais Djavanando LÉDO, Bukowski Blues, Piazzolando Quintana, Jorge & Hakei, Um Trenzinho pra Drummond, Só Vinicius e Navegando Pessoa.

Prometemos segundo nossas esperanças e cumpri-mos segundo nossos temores? (La Rochefoucauld)
Ricardo Cabús. Minha banda toca em outra praça. Deixar que o temor dite o fazer é extremamente conservador. O mundo só vai pra frente se houver quem siga ideias que quebrem as estruturas vigentes e coloquem novas no lugar. Isso vale tanto para a sociedade como um todo, quanto para aspectos específicos, como a literatura. Imagino quando o verso livre surgiu, sem rima, sem métrica, os caras devem ter pirado o cabeçote dos que estavam confortavelmente colocando letras e sílabas tônicas em espaços pré-determinados. Digo isso sem desmerecer quem já estava sentado na janelinha. Hoje vejo muitos jovens fazendo poemas que me surpreendem e fazem-me às vezes achar que o velho agora sou eu. Mas talvez ainda não. Talvez ainda haja como conviver. É que a vida siga e possamos prometer segundo nossos temores e cumprir segundo nossas esperanças.

"O gênio está sempre acima da era em que vive?" (Harold Bloom)
Os gênios são importantes para a humanidade, pois em geral apontam soluções para problemas até então insolúveis ou até para os que nem haviam sido propostos. De certa forma dão um empurrão pra frente nas coisas, na ciência, nas artes, nos esportes. Para isso eles têm que estar de algum modo em um ponto de vista diferente da maioria das pessoas de seu tempo. Há gênio de toda ordem e para todo gosto, mas prefiro os que ofereceram sua criação para a alegria ou a melhoria do povo de seu tempo e dos futuros, como um Chaplin, um Einstein. Isso sem esquecer os gênios populares, dos grotescos, que estão à margem do *mainstream* (não sei uma palavra boa em português para isso, mas uma possível tradução seria a corrente dominante de uma época). Por outro lado, sem o agir coletivo a genialidade pode ser inócua. Imagino quantos gênios foram incompreendidos em seu tempo ou perdidos pela distância dos grandes centros. Quanto a humanidade poderia ter ganhado? Mas o acaso faz sua parte no caminhar do rio da vida.

"Não sou dos que se lambuzam no excesso. Gosto das hipérboles, mas como figura de linguagem que ajuda a iluminar algo a ser destacado, uma lupa. Hoje procuro desenvolver em mim a capacidade de saciar-me com menos. É um exercício difícil, porém moralmente interessante. O problema é que o fantasma de Oscar Wilde geralmente poussa e lembra-me que eu resisto a tudo, menos às tentações"

"Todo e qualquer conhecimento tem origem na experiência?" (J. Locke)
Gosto de pensar que o conhecimento é resultado de algo construído pelo pensamento e se baseia numa representação mental – dado elaborado a partir da percepção e da intuição – da realidade exterior ao pensamento, do que poderíamos chamar de concreto, e que sem dúvida passa pela experiência.

"Os clássicos escrevem tão bem porque não tinham os clássicos para atrapalhar?" (Mario Quintana)
Quintana enfia o dedo em um aspecto bem interessante: o papel dos pares. Isso vale para a literatura e para a ciência. É muito comum encontrarmos danos de nichos ou às vezes danos de toda a verdade. Seja diferente e pereça. Por outro lado, não podemos deixar de enfatizar a importância deles, sobretudo para quem está começando. Uma referência sólida é sempre um bom começo para quem quer entrar em alguma área. É o pai ou a mãe. Uma hora deve-se romper e caminhar por conta própria, mas não necessariamente sozinho.

"Nem todo poema contém poesia. [...] Há máquinas de rima, mas não de poetizar."

Por outro lado, há poesia sem poemas; paisagens, pessoas e fatos podem ser poéticos; são poemas sem ser poemas?" (Octavio Paz)
Concordo, embora nem gosto de chamar de poemas alguns escritos que não guardam poesia. Sou extremamente tolerante a escolas literárias e a não escolas, mas não à falta de poesia, mínima que seja, uma metaforizinha, pelo menos, ou uma estética que surpreenda. Também não gosto da tentativa de replicar o romantismo do século XIX nos dias de hoje. Foi extremamente válido, mas vamos deixar que novas formas ganhem espaço e corpo. Vale destacar que tenho certa aversão à ideia elitista de que a poesia popular não é poesia ou é inferior. Eu posso gostar, ou não, de um poema popular, por encontrar um lirismo simples, como de um poema concretista altamente inteligente, porém sem lirismo algum. Por outro lado, não há como não curti a poesia nos belos olhos da pessoa amada, em um céu com cores surpreendentes, no andar trópego da criança dando os primeiros passos em direção à mãe.

"A Arte é uma espécie de Bem por procuração?" (Iris Murdoch)
A arte é algo que deve estar disponível por procuração, com plenos poderes para qualquer ser humano usufruir. A arte, embora fruto de um ser, deve estar superior ao ego do artista. Depois de criada, a obra de arte é de quem a sente e consegue carregá-la em si, independentemente de possuir o direito necessário para comprá-la.

"Uma enorme fatia de algo bom é maravilhoso?" (Nae West)
Não sou dos que se lambuzam no excesso. Gosto das hipérboles, mas como figura de linguagem que ajuda a iluminar algo a ser destacado, uma lupa. Hoje procuro desenvolver em mim a capacidade de saciar-me com menos. É um exercício difícil, porém moralmente interessante. O problema é que o fantasma de Oscar Wilde geralmente poussa e lembra-me que "eu resisto a tudo, menos às tentações".

"De onde menos se espera, daí é que não sai nada?" (Barão de Itararé)
Perfeito, como peça de humor. Dialoga generosamente com a estatística. No entanto, na literatura é um desastre. Eu gosto da literatura que me surpreende, que me arrepiia. ◊

"A Arte é uma espécie de Bem por procuração?" (Iris Murdoch)

"A arte é algo que deve estar disponível por procuração, com plenos poderes para qualquer ser humano usufruir"

